

RESGATE HISTÓRICO DO MUNICÍPIO DE BOA ESPERANÇA

ORIENTANDA: CLEONICE ALVES

ORIENTADORA: MARIA ISABEL FARIAS

RESUMO

O resgate histórico de Boa Esperança foi um projeto realizado por mim juntamente com os alunos da oitava série A do Colégio Estadual Vicente Leporace, no período de maio a outubro de 2010. Onde os alunos com meu apoio e equipe pedagógica, fomos à busca de informações, através de entrevista com pioneiros que aqui ainda residem, pesquisas nos órgãos públicos, resgatando relatos, fotos, e relíquias, que os levassem ao passado, desde o início da colonização até os dias atuais, na localização, nas diversidades econômicas, nas diversidades culturais, ou seja, buscar um passado que hoje já não existe mais, devido à evolução tecnológica. Boa Esperança vive hoje em função de três produções que são: a soja, o trigo e o milho, sendo que se produz muito com pouco trabalho braçal, provocando o êxodo rural. Então, este trabalho veio para mostrar aos alunos desta escola que aqui já se produziu muitos alimentos, muitas pessoas viviam de sua produção, buscavam alternativas, cultivavam seu pedaço de chão, criavam seus filhos, os ensinavam a trabalhar com a terra, e hoje nossos jovens desconhecem esta forma de sobrevivência.

PALAVRAS-CHAVE: Povoado, Economia, transformação, agricultura, êxodo rural.

1. CONTEXTO

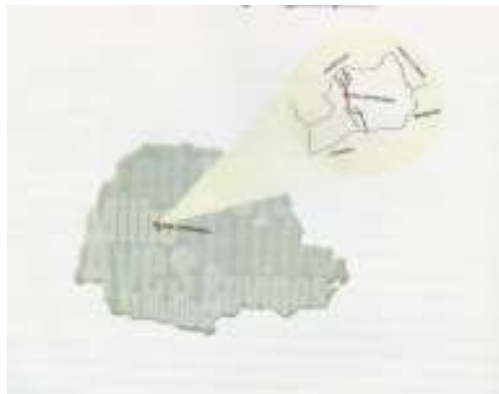
Por muito tempo, a caracterização de nossa sociedade era através do meio rural - a relação que existia entre grupos que se formavam eram campesinas. Por esta razão, que se torna importante buscar o passado, onde as pessoas possam pensar a sua realidade, valorizando os erros e acertos dos colonizadores e repensando a atual forma de viver no campo para que possam gozar das evoluções que alcançaram.

O propósito deste trabalho é apresentar reflexões oriundas da temática em relação à política, a economia e a transformação dentro de uma abordagem histórica adentrando nas políticas públicas governamentais do município de Boa Esperança. Foi também objetivo desta pesquisa levar conhecimento a população atual, informações de como era o povoado e como se deu sua rápida evolução. Município de terras férteis e morada aconchegantes. Pouco se sabe e pouco se discute sobre a história deste município, seu início e as dificuldades que os primeiros grupos de moradores encontraram no sertão. Pouco é falado sobre a coragem desses desbravadores em realizar o sonho de conquistar sua morada, o sonho da conquista de um pedaço de chão.

Portanto, a produção deste trabalho teve como intuito resgatar a origem do município, a escolha desta comunidade, a caminhada ao sertão, às dificuldades enfrentadas, os costumes das diversas regiões, os meios de transporte utilizados, a economia, a evolução, as transformações, enfim. Os passos dos desbravadores que por aqui passaram e deixaram suas marcas. Afinal, o homem costuma guardar apenas reflexo imediato em sua memória, mas deixa suas raízes e origens

armazenadas, sem refletir a razão do que foi e o que é(Dermeval Saviani- Pedagogia Histórico Crítica, 112).

ASPECTOS GEOGRAFICOS



Boa Esperança está distante a 552 quilômetros da Capital do Estado “Curitiba”. Está localizada abaixo do tropico de Capricórnio e do Paralelo 24°. A esquerda do Município 52°30, a direita 53°. Limitando-se com os seguintes municípios: ao norte Farol D’Oeste; sul Juranda; leste Mamborê, oeste Janiopolis. Está aglomerada na micro-região 12 de Planejamento do Paraná, na Comunidade dos Municípios da região de Campo-Mourão- COMCAM.

Tem uma área de 310.04 Km² ou 12.443 alqueires, com uma densidade demográfica de 5.118 de habitantes, (Emater- Escritório Regional de Boa Esperança).

Os rios que banham o município de Boa Esperança têm pequena extensão com volume reduzido em 8%, confrontam com municípios vizinhos. Os rios principais que formam as bacias são: Rio Barreiro, Rio Ronquita, Riozinho, que deságuam na principal bacia da região, o Rio Piquiri, (Emater- Escritório Regional de Boa Esperança).

O clima do município de Boa Esperança é caracterizado como subtropical úmido mesotérmico com verão quente e geadas menos freqüentes, sem estação seca definida. (Emater- Escritório Regional de Boa Esperança).

Pela posição geográfica que ocupa nosso Estado, normalmente encontra-se sob o domínio da circulação do Atlântico, representada pelo Anticiclone Tropical, semi-estacionario, que provoca a formação de vento vindo de leste, geralmente fracos. (Emater- Escritório Regional de Boa Esperança).

A formação dos relevos da superfície do município está com topografia apresentados baixos e altos, sendo encontradas características de duas formas: Planalto e Planície. O Planalto em que se situa o município denominado Planalto meridional., (Eamter – Escritório Regional de Boa esperança)

INICIO DO POVOADO



Boa Esperança, um município jovem, com apenas quarenta e sete anos. Foi iniciado em 1940, recebendo povo de varias localidades do Paraná e de outros estados brasileiros. Uma das primeiras famílias que aqui chegaram foi a do senhor Joaquim Jacinto de Oliveira e Sebastiana Maria de Jesus. Segundo depoimento do filho do casal, José de Oliveira que ainda vive nesta cidade, seu pai veio atraído pela fama de que “neste sertão existia muita caça”. Aventureiro, caçava anta, paca, veado, jacutinga, mantendo assim a alimentação do dia a dia da família. Além disso, vendia o couro dos animais para ganhar dinheiro, pois naquela época a caça na não

era proibida. Quando chegaram neste sertão, em 1945 encontraram uma família do senhor Segundino Paraguai e sua esposa Rosa, que também veio atraído pela caça. A primeira morada do senhor Joaquim foi à beira do Rio Barreiro, onde reside até hoje. Ergueu o rancho de palmito e coberto de sapé, a água era somente do rio, para beber e para os afazeres domésticos. Seu Joaquim conquistou seu pequeno pedaço de chão através do INCRA o direito de posse, sempre manteve em dia os impostos pela terra. Paga- os, na época, com trabalho para o governo, como por exemplo, conservando as beiradas das estradas que iam surgindo na localidade. Nesta mesma época, a mecanização agrícola era muito precária, todo trabalho executado era braçal com foice, machado e enxada, carpir, destocar a terra, carregar goivara (varas soltas sapecada pelo fogo no roçado) para cercar seus ranchos, assim, protegendo-os do sol e chuva. Muitos faziam buraco na terra com cavadeiras e jogavam as sementes; outros tinham a catraca para plantar, era uma luta para vencer um dia de trabalho. Muitos dos trabalhadores deixavam seus filhos ao lado dos tocos queimados, correndo o risco de serem picados pelos insetos venenosos, entre outros perigos. Este povo era muito “sofrido”, viviam quase sem roupa, sem chinelos para colocar nos pés Geralmente a pouca roupa que tinham era de estampa, “axadrezada” comprada em uma única peça de tecido, que costurado vestia a família toda. Depois de muito sofrimento, vários posseiros sem esperança de crescer, foram perdendo espaço, vendendo suas terras por migalhas, indo embora do campo e se aglomerando nos centros urbanos.

Neste momento, começaram a chegar na cidade de Boa Esperança famílias com a proposta de trabalhar no sertão novos e promissores de terra. Estas famílias não esperavam encontrar tantas dificuldades, mas passado algum tempo, não recebiam de seus patrões o apoio necessário para o seu sustento. Então estas famílias começaram a encontrar outras formas de sobrevivencia, mas principalmente derrubando toras para vender para serrarias que estavam de olho na madeira que tinha no então denominado Barreirão D`Oeste. Nesta época o povoado já estava

sendo desmatado. Havia por toda parte a criação de pequenos animais e plantações – pequenas roças - de milho, arroz, feijão. Somente mais tarde iniciou-se o plantio de café em pequenas propriedades, o que atraiu os trabalhadores denominados peões. Estes vinham sem suas famílias para temporadas e ganhavam por cada pé de café cuidado. Num determinado momento da história desta cidade houve uma grande geada no final da década de cinquenta, segundo relatos de alguns pioneiros, destruindo tudo, principalmente o sonho dos peões de ganhar dinheiro. Mais uma vez, muitos posseiros venderam suas terras para pessoas com uma visão de progresso diferente.

A chegada de novos moradores, trouxe pequenos comércios, junto a isso começava a se diversificar a produção do campo. O comércio era denominado mercearia de secos e molhados – um trabalho sem descanso, pois o povoado aumentava a cada dia que passava. O comércio funcionava de segunda a segunda, porque o povo do campo vinha fazer suas compras aos sábados e domingos. Eram vendas feitas à vista, não se podia vender fiado. Devido a existência de muitos baderneiros, que saíam do campo nos finais de semana fazendo confusões, havia também muitas brigas e discussões. A violência neste período foi muito marcante, o revólver era liberado, “ninguém levava desaforo para casa”. Se a confusão acontecesse em local desapropriado para o “acerto de contas”, este poderia até levar tempo para acontecer, geralmente o resultado da confusão era sempre a morte.

A economia de Boa Esperança



A agricultura e o comércio foram e são a base da economia de Boa Esperança - fatores substanciais que representam as principais fontes de riquezas do município. Ela representa o maior fluxo de riqueza, impulsionando o comércio que fortalece através do volume crescente de compra e venda de produtos primários e manufaturados, atraindo divisas econômicas e incrementando a carga de arrecadação de tributos para os cofres públicos. O setor de prestação de serviços também tem contribuído para o crescimento do município, através de profissionais liberais e outros setores que atendem à população, (REVISTA INFORMATIVA BOA ESPERANÇA, 1983, p. 16).

No início da colonização, o homem e a mulher do campo vivam em precárias condições de moradia, pela falta de infra-estrutura, com a vontade de vencer o campo, construíam casebres de “pau a pique” Com nenhum conforto, apenas uma cobertura de sapé e cercada de lasca de coqueiro, sem nenhuma regalia. De acordo com Bigarela (1998, p. 153), não havia calçamento, nem iluminação, nem vidraça...as janelas das melhores casas tinham postigos, algumas com rótulas raríssimas. Os casebres tinham a porta de entrada, a guisa de repostiro e esteiras pendentes de taquara, as casas não eram nem mesmo assoalhadas.

Apesar da precariedade de moradia, os camponeses se animavam em ver que a terra era fértil, pois tudo que plantavam colhiam. Feijão, arroz, milho, mandioca e café, todo trabalho feito no campo era manual com mão de obra das próprias famílias, porque eram de pequenas estruturas fundiárias, caracterizando-se em até

18 alqueires, como exploração de subsistência. O café uma das culturas que proliferou no município, foi mais tarde substituído pelo algodão. Teve, entretanto, papel definitivo para a emancipação econômica do município de Boa Esperança, devido o grande contingente de Mão –de- obra absorvido durante a época de colheita. De acordo como SIMONATO 1994, p. 148),

O café foi a grande alavanca de riqueza do país, desde o final do século passado até o meado deste, foi a fonte de rendas que originou a industrialização e a modernização do Brasil. O estado de São Paulo foi durante varias décadas o grande produtor nacional do café, posição que perdeu no final dos anos 50 para o Paraná. Com a erradicação dos cafezais do norte do Paraná, desde meados dos anos 80, Minas Gerais é o maior produtor desse gênero agrícola.

Estes dados demonstram que a produção do café foi e ainda é uma das fontes de riquezas na economia nacional, proporcionando grandes crescimentos em vários municípios como o caso de Boa Esperança. Nesta cidade ele foi pouco a pouco sendo substituído pela produção de soja e trigo – o que trouxe o êxodo rural. A modernização e capitalização do setor agrário, onde a cultura de soja e trigo exigia subsídios modernos para o desenvolvimento produtivo, fez com que os pequenos proprietários se endividassem , desfazendo de suas pequenas propriedades para os grandes proprietários que vinham surgindo e provocando o êxodo rural, ou seja, a ida dos camponeses de suas terras para a zona urbana, onde aglomeraram-se principalmente em favelas. Desta forma, a retirada dos camponeses para a zona urbana causou um grande impacto tanto no contexto do campo, como no urbano, trazendo inúmeros problemas como, por exemplo, saneamento básico, aumento da violência, entre outros.

Além disso, as famílias camponesas estavam acostumadas a se sustentar através do que plantavam e criavam. Possuíam banhados de arroz, plantavam mandiocas e tinham suas hortinhas no fundo do quintal. Criavam seus porcos, galinhas e vacas de leite e, seus pomares de frutas sadias, não os deixavam passar fome. Hoje já não existem estas alternativas - tudo se compra até mesmo tempero verde, algo simples que se tem no fundo do quintal. Não só Boa Esperança como tantos outros municípios sofreram com essas mudanças. Estes municípios foram totalmente mecanizados. Esta evolução tecnológica trouxe muitas mudanças para o campo brasileiro, quando a tecnologia chegou trouxe junto o endividamento dos camponeses, o que ocasionou a saída de parte da população.

Transformação de Boa Esperança



No início deste município, a vida era muito difícil. As primeiras famílias a chegarem, vindo do norte pioneiro a pé, percorriam milhares de quilômetros, gastando doze dias cortando picadas. Os que vinham da região de Congonhias também no Paraná, cortavam as picadas à cavalo pelas trilhas feitas pelos primeiros aventureiros. As famílias que vinham do sul do país utilizavam carroções coberto com toldos, carregando o pouco da mudança que tinham, abrindo as picadas para os carroções passarem. O principal meio de locomoção nessa época era o cavalo e a carroça. Mais tarde, pequenos caminhões que transportavam os produtos

agrícolas, passaram a cobrar um valor muito pequeno para levar as pessoas até as cidades mais próximas. Com as estradas abertas, no final da década de 1950 e início da década de 1960, teve início as linhas de ônibus na cidade. Uma linha funcionava na parte da manhã e outra à tarde. Com a melhoria financeira o homem do campo foi evoluindo, crescendo economicamente, adquirindo seu carrinho. Hoje a economia cresceu, a população diminuiu, as linhas de ônibus já não existem mais, o número de veículos particulares aumentou, as propriedades se valorizaram, nossos jovens de Boa Esperança se formaram em cursos universitários e saíram da cidade em busca de novas oportunidades no mercado de trabalho em outras localidades. O pequeno município sofreu grandes transformações com a modernização e a capitalização no setor agrário, onde a economia passou a girar em torno de poucos indivíduos. Os antigos agricultores, moradores da cidade envelheceram e não preparam os jovens para dar continuidade no trabalho do campo – na verdade, este setor se transformou baseado numa política agrícola que não condiz com os interesses do pequeno e médio agricultor.

Boa esperança no decorrer das transformações.

Devido às características do solo deste município e de alta fertilidade natural, o que é de muitíssima importância para o desenvolvimento agrícola. Devido ao extensivo cultivo do solo, houve um desmatamento incontrolável, e assoreamento das margens e leitos dos rios. Tal desequilíbrio ecológico provocou a redução do estado natural das matas ciliares e nativo sendo necessário projeto de reflorestamento para a recuperação ambiental, pois a vegetação ciliar contribui para o aumento da capacidade de armazenamento da água na microbacia ao longo da zona ripária, o que contribui para o aumento da vazão na estação seca do ano” (Elmore & Bechta 1987), As áreas de reflorestamento concentram-se em micro bacias do Comissário I e II. Utilizando os Eucaliptos, Grevilha, Ypê roxo e branco como árvores de plantios, tendo recebido prioridade o Ypê em áreas de pecuárias. Foram observadas no decorrer do tempo melhorias na qualidade e produtividade do gado. As matas

nativas são encontradas nas micro - bacias da região d` Água do Pavão e comunidade do Lageadinho com grande quantidade de pinheiros, e numero reduzido das árvores de lei como: Cedro, Marfim, Canjarana, Ypê e outras. Sendo proibido o desmatamento destas (Emater- Escritório Regional de Boa Esperança).

2. DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

Nos início deste projeto houve uma certa resistência por parte de alguns alunos em aceitá-lo. A dificuldade de argumentação, e de exposição diante dos pioneiros, foi o maior empecilho. Entretanto, os alunos não imaginavam que aquelas pessoas com mais tempo de experiência de vida, tinham tantas coisas para dizer. Perceberam a felicidade no rosto desses heróis quando podiam contar para os jovens e adolescentes toda trajetória deste município. Entenderam o quanto é importante parar e ouvir os mais experientes, quantas coisas boas aprenderam nesta caminhada. Também ouviram historias tristes, como por exemplos sobre a depredação da fauna e da flora e o prejuízo que acarretou ao meio ambiente. Mais tarde, tudo que estes jovens puderam coletar, tudo que viram e ouviram nas entrevistas, nas pesquisas, nas relíquias encontradas, foi expostos para as demais turmas do colégio. Os alunos da 8ª série A expuseram para todos do colégio, a trajetória do município onde vivem, a preocupação com o meio ambiente, com a falta de trabalho para nossos jovens e, principalmente a preocupação com quem vai dar continuidade ao trabalho do campo – uma vez que perceberam que não há mais a preparação dos jovens para esta atividade. Apresentaram também, a importância de buscar apoio junto aos órgãos públicos para a capacitação na área agrícola através de cursos teóricos e práticos, viram também a importância da preservação e reflorestamento às margens dos rios, ou seja, a conscientização do bem estar da humanidade está na preservação da fauna e da flora não só de Boa esperança como de todo território brasileiro.

Hoje, as margens dos rios do município de Boa esperança estão totalmente reflorestados, os agricultores respeitam os trinta metros distantes às margens dos rios, recolhem as embalagens dos agrotóxicos, devolvendo- os limpos à cooperativa, fazem rotação de cultura para não enfraquecer o solo, mantendo-os férteis e produtivos. Sendo que, além da conscientização, transformamos nossos alunos em fiscais do campo, ou seja, fiscalizando as margens dos rios, as matas que ainda existem, fiscalizando os animais que silvestres que retornaram, pois sabem da existência das leis que proíbem a caça destes animais. Por fim, foi uma grande lição de vida.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pode-se dizer que a historia do município de Boa Esperança está de alguma forma ligada às histórias de outras cidades e municípios do Brasil. Em busca de uma vida melhor, populações inteiras se aventuraram e arriscaram as próprias vidas na esperança de um futuro melhor e, sem medir esforços, ao mesmo tempo em que sofreram as conseqüências de suas escolhas, abrem as portas para o sucesso destes municípios. Um povo que desbrava a terras com força e coragem deposita também nela, suas esperanças de conquistar seu pedaço de chão e ter uma vida digna. Fazem isso, pois acreditam que o solo é fértil, sabem que podem plantar e produzir e mais ainda, sabem que o pão de cada dia em sua mesa não irá faltar. E assim, a diversidade agrícola começa.

Muitas vezes, entretanto o homem do campo é forçado a dispor sua terra, para grandes produtores e fazendeiros que vêem e usam a terra de maneiras diferentes e que sem perceber, provocam com suas maquinas o êxodo rural. Grandes favelas foram formadas por causa deste êxodo rural. Enquanto isso as terras antes cultivadas por pequenos produtores, foram sendo depredadas até às margens dos rios provocando também, no campo, um grande problema – o

desaparecimento de uma grande parte da fauna e flora e a diminuição do trabalho familiar no campo.

Diante destes fatores, pode-se dizer que a cidade de Boa Esperança, em pouco tempo apresentou um forte decréscimo populacional, pois os fazendeiros, hoje denominados de latifundiários ou empresários agrícolas avançaram cada vez mais para as pequenas propriedades daqueles que não conseguiram acompanhar a capitalização e modernização do campo.

Assim, projetos como este que levam os jovens a analisar a situação de sua cidade, seu estado e seu país, são importantes, pois é só através do incentivo, do esclarecimento e até mesmo a persistência que as crianças, os adolescentes e jovens levam para as comunidades a importância de mudanças na agricultura no que diz respeito às diversidades de culturas e a permanência do agricultor no campo.

Por fim, eu, como responsável por este projeto, me sinto satisfeita com o resultado da sementinha que plantei em meus alunos, na certeza que se multiplicará a cada ano que passa.

REFERENCIAS

Biblioteca Municipal Castelo Branco de Boa Esperança.

BIGARELLA, João José. **Imigrantes da memória no Paraná**. Guarapuava, 1998.

ELMORE, W. & BESCHTA, R.L. 1987. Riparian areas: Perceptions in management. *Rangelands* 9(6):260-265.

Emater- Escritório Regional de Boa Esperança.

Depoimento dos pioneiros.

Dermeval Saviani- *Pedagogia Histórico Crítica*, 112).

Ficha de Orientação e Documentação e Coleta de dados do Município de Boa Esperança. Prefeitura Municipal, 1983.

SIMONATO, Édina. **Campo Mourão....sua gente.... sua historia**. 2. Ed. Campo Mourão: Bacon, 1999.